



Oficina Sistema Participativo de Garantia e os Rumos do Comércio Justo e Solidário

07 de Agosto de 2010 – Estação Cultura (Campinas)

**Organização: Comissão de Produção, Comercialização e Consumo
– Fórum Paulista de ECOSOL**

Apoio: CFES-SP, NEATES-SP, Programa Nacional de Comercialização Solidária-IMS, SENAES/MTE, Secretaria de Trabalho e Renda/ Coordenação ECOSOL Campinas e FBES

Alimentação da Oficina: MCG Eventos

75 Presentes: Neusa de Souza, Maria Elisa, Vilma Aparecida, Vanessa Sigolo, Felipe Vella Pateo, Wagner dos Santos, José Ronaldo Fernandes, Judite Fernanda, Fernanda Gabriel, Greice Kelly dos Reis, Jurema de Jesus, Ana Maria de Mello, Nadia Pereira, Edval Tavares, Lilia Faria Coutinho, Dayse Maria Correa, Paulo Edison de Oliveira, Daniel Luz Mendes, Simone Aparecida de Carvalho, Luana Vilutis, Maria Aparecida Carvalho, Elaine Dias, Maria Cecilia, Régis Coelho, Rute Barreto, Creuza da Silva Oliveira, Maristela Braga, Maria Aparecida Lopes, Maria Clementina Gulart, Maria Albertina Gomes, Cleuza Pereira Alves, Fernando Santos da Silva, Valdete Cesario, Maria Regina Suzan, Simone de Oliveira, Neuraci Liberato, Luiz Roberto Alves, Francisco Roberto, Leonardo Pinho, Francisco Giffon, Maria Adelia Faustino, Roberto Slateff, Roberta da Silva, Mara Osada, Fernando Medeiros, Luigi Verardo, Lucia Helena Balthazar, Evandro Luiz Furtado, Joaquim Cesar da Silva, Maria Ester Viela Somera, Haroldo Aparecido da Silva, Luciane A. S. Mosca, Rosemeire Silva, Luciano Leira, Fernando A. Silva, Juliana Greco, Debora Assumpção, Liliani L Freitas, Marcio Fonseca Barcellos, Maria do Carmo Costa, Anecilda Delgado, Yolanda Rodriguez Prates, Roseli Alice, Rubens Reinaldo, Maria Neucelia dos Santos, Renata Silveira, Daniel Tygel, Fabiola Zerbini, Sergio Augusto de Rezende, Severina P. da Silva, Marina Linz Wang, Debora Maria da Silva, Guilherme Marin, Shirlei Aparecida Almeida Silva e Aguinaldo Lima.

Das Instituições/ Empreendimentos e Gestores de ECOSOL: Tendarte (Artesanato), INCOOP – UNESP/Bauru, Cooperativa de Comercialização Solidária Alimentar, Incubadora Pública de Osasco, Instituto Voz, Cooperativa Amor Perfeito, Secretaria Executiva do FBES, CFES/IMS, Secretaria de Trabalho e Renda Campinas, Arte na Rede, Projeto Sabão Artesanal, Casa de Cursos de Artur Nogueira, ITCP/Unicamp, Dito e feito, A Ponte, Associação Franco Basaglia, AFLORE, Casa do Saci, Secretaria de Planejamento Artur Nogueira, Associação Rede Cananéia, CRASS – Artur Nogueira, Banco do Povo Paulista – Itatiba, Coordenação ECOSOL – Várzea



Paulista, Coordenação ECOSOL – Campinas, NOTT – CAISM Santa Rita do Passa Quatro, ANTEAG, ArteSol, CAPS Novo Tempo, Intercâmbio Japão UNICAMP, Program Osasco Solidário, Estandarte, Hospital Santa Teresa – Ribeirão Preto, Camafeu Dourado, Prefeitura Municipal de Itatiba, Associação Meninos do Quilombo, Cooperativa de Costura Osasco, Teorema Artes, Associação Vida em Ação, Bombocado, Nannoka Artes, Rede PROSOL/ Santo Amaro, Cooperativa Bom Sucesso, ACOOP, TRAMALISSA, Instituto Paulo Freire, Padre Leo Comissari, MCG Eventos, Fabrica da Comunidade Cubatão, CRCA, CooperArt Camp e Faces do Brasil

Fóruns e Redes: Fórum Brasileiro de ECOSOL, Fórum Estadual de ECOSOL, Fórum Municipal ECOSOL Campinas, Fórum Municipal de Várzea Paulista, Fórum Municipal de São Bernardo do Campo, Fórum Regional Oeste ECOSOL, Fórum Regional ECOSOL Campinas, Fórum regional Vale do Ribeira, Fórum Andreense de ECOSOL, Fórum Regional do ABCD, Pró Fórum Municipal ECOSOL Bauru, Pró Fórum Municipal, Fórum dos Pontos de Cultura, Rede de Gestores Públicos de ECOSOL, Rede IVOZ, Rede OARES e Rede Cananéia

Relatório:

Esta oficina foi realizada como uma das atividades do Seminário Estadual de Comercialização Solidária do Estado de São Paulo e de Oficina do CFES, na Estação Cultura - Campinas. A oficina teve como seu principal objetivo aprofundar o debate em torno do Selo da Economia Solidária, a constituição de um Sistema Participativo de Garantia/FPES e o Sistema Nacional de Comércio Justo e Solidário.

A Mesa de Abertura contou com a presença de:

Maristela Braga – Secretaria de Trabalho e Renda – Prefeitura de Campinas

Luigi Verardo – Fórum Brasileiro de ECOSOL e ANTEAG

Renato Silveira Martins - Fórum Brasileiro de ECOSOL



A Mesa sobre os Rumos do Comércio Justo e Solidária foi composta por:

Shirlei Aparecida Almeida Silva – IMS – Programa de Comercialização Solidária

Fabiola Zerbini – Faces do Brasil

Daniel Tygel – Fórum Brasileiro de Ecosol

Leonardo Pinho – Coordenador de ECOSOL – Prefeitura de Campinas



Após uma apresentação e discussão inicial, foi reafirmada a integração do processo que está sendo construído pelo Fórum Paulista de Economia Solidária com os instrumentos que estão sendo construídos para o Sistema Nacional de Comércio Justo e Solidário. Neste sentido, a importância do debate em torno do formulário de auto-declaração, que será utilizado tanto pelo FPES, como também incluído como instrumento no processo de obtenção do selo organizacional do Sistema Nacional de Comércio Justo e Solidário.



A terceira mesa sobre Comunicação e Reconhecimento dos empreendimentos participantes do Fórum Paulista de ECOSOL e do Fórum Brasileiro de ECOSOL

Guilherme Marin – Instituto Voz

Daniel Tygel – Secretaria Executiva do FBES

Aguinaldo Lima – NEATES/SP

Foi apresentado por Aguinaldo a contribuição do NEATES/SP para o desenvolvimento da página eletrônica para o processo de reconhecimento do SPG/FPES (questionário de autodeclaração) e comunicação do FPES. Guilherme Marin, apresentou as funcionalidades da página (integração com as redes sociais), tabulação eletrônica do questionário de auto-declaração e abas para a publicação de informações do FPES e do movimento de economia solidária. A página é: www.ecosolsp.org.br (todo o conteúdo postado é de teste – sua utilização vai ser discutido e aprovado nas reuniões do Fórum Paulista de ECOSOL).

Daniel Tygel, apresentou o Cirandas e salientou a importância da integração das diversas iniciativas dos Fóruns pelo País. Conheça o CIRANDAS: <http://cirandas.net/> e fareje a economia solidária por todo o país: <http://migre.me/15NGX>

Aplicação do questionário de autodeclaração:

Foi apresentado o acumulo das discussões realizadas pelo Fórum Paulista na Comissão de Produção Comercialização e Consumo do FPES e das seguintes



atividades: Seminário sobre Certificação e Comércio Justo e Solidário, Osasco e a Debate e Oficina sobre o Sistema Nacional de Comércio Justo e Solidário, durante o I Fórum Social de Economia Solidária/ FSM 2010, Santa Maria, Canoas e Porto Alegre. Esta em anexo os slides de apresentação do processo de reconhecimento/garantia coletivo do Fórum Paulista de ECOSOL (SPG).

Após, a apresentação do processo de reconhecimento/garantia do SPG-FPES a oficina começou a discussão coletiva sobre a versão/agosto do questionário de autodeclaração do Sistema Nacional de Comércio Justo e Solidário, elaborado após uma revisão, à luz das oficinas já realizadas (a última foi em Santa Maria) e de versões anteriores do questionário. Os representantes de empreendimentos, poder público e entidades de apoio e fomento presentes foram então divididos em cinco para discussão das perguntas do questionário.

A metodologia foi escolher um empreendimento para servir como exemplo, respondendo as perguntas selecionadas. A partir dessas respostas foram discutidas a pertinência das perguntas e percebidas dificuldades no seu entendimento.

Comentários Grupo I (perguntas 1 a 13)

Os participantes deste grupo atentaram para que fossem tomados cuidados com a utilização de siglas, pediram especial atenção para a questão 13, que necessita de uma maior explanação sobre o significado sobre os processos de certificação. Sobre a pergunta 11, apontaram falta de clareza, pois pergunta se preços e políticas comerciais são construídas conjuntamente, mas não explicita de quem se está falando.

De forma geral consideraram que este grupo de questões permitiu que o grupo explicasse bem o funcionamento da sua gestão e da sua contabilidade.

Comentários Grupo II (perguntas 14 a 32)

Apontaram como interessantes as perguntas em relação a legalização e em relação ao desafio do preço justo e da transparência.

No que diz respeito a parte da legalização apontam que o questionário deveria ser melhorado no sentido de explicitar uma preocupação "de que o grupo compreenda as responsabilidades e custos desta etapa".

A respeito da questão 24, o grupo discutiu "se é possível abrir totalmente a planilha de custos; como seria a transparência em relação a preço e se isso seria realizado por outros grupos". OBS: é importante rever esta parte do



questionário, pois as questões levantadas foram muito parecidas em todas as oficinas e a reformulação do questionário feita a partir da oficina de São Paulo não deu conta de explicitar a preocupação em que a abertura da planilha de custos não seja apropriada pelos concorrentes de mercado.

A pergunta 25, que tentava explicitar as diferenças entre relações comerciais com empresas convencionais e com outros empreendimentos solidários foi considerada confusa e difícil de entender.

Comentários Grupo III (perguntas 33 a 44)

O grupo sugeriu que a pergunta 40 fosse desmembrada, separando o risco das atividades realizadas da questão a respeito do ambiente de trabalho; sugeriu também e que o termo salubridade fosse substituído por condições adequadas ao desenvolvimento do trabalho.

Outra sugestão do grupo foi incluir no questionário uma pergunta sobre capacitação produtiva para as atividades realizadas (esta capacitação incluiria como um de seus componentes a questão da segurança no trabalho).

Comentários Grupo IV (perguntas 45 a 56)

Este grupo considerou que as perguntas a respeito de preservação ambiental estavam muito complexas e repetitivas, além de muitas relacionarem-se apenas com empreendimentos rurais. A sugestão do grupo foi que a formulação das perguntas fosse substituída por outra mais simples que se baseie em uma análise dos empreendimentos a respeito "do que entra" e "do que sai" do processo produtivo, de forma que o impacto ambiental fosse pensado a partir desta matriz.

Foi indicado também que se fizesse uma separação explícita das perguntas que só dizem respeito aos empreendimentos agrícolas das demais.

Comentários Grupo V (perguntas 57 a 66)

O grupo comentou, a respeito das questões sobre trabalho infantil (57 a 60), terem sido muito relevantes por chamarem a atenção para um ponto ao qual o grupo não havia refletido a respeito (até porque nenhum dos empreendimentos do grupo 5 utilizava trabalho infantil). Consideraram que as perguntas realmente levantaram considerações relevantes a respeito do tema.

Já no que diz respeito as perguntas sobre relações entre homens e mulheres, a posição do grupo foi bem crítica. De forma geral o grupo apontou que deveriam ser simplificadas, pois estavam bastante repetitivas (pergs 61,



62 e 63 poderiam estar juntas).

Consideraram que a pergunta 61 estava subjetiva, pois não se especifica o que de fato, se quer saber com o termo divisão do trabalho.

Já as perguntas 64 e 65 foram consideradas muito invasivas e até mesmo opressivas, podendo levar as mulheres a desistirem do trabalho fora do lar por se sentirem culpadas em deixar o trabalho doméstico e o cuidado com as crianças em segundo plano, além de referirem-se a situações específicas de cada lar das cooperadas(os). Poderia ser mantida apenas a questão 66, perguntando como o grupo lida com essas questões (mesmo essa possibilidade foi questionada por algumas mulheres que julgaram que isto não deveria ser trazido para o âmbito do empreendimento).



Comentários Gerais

De forma geral os grupos gostaram do processo de refletir sobre a sua prática a partir das perguntas propostas, destacando o seu caráter formativo e de auto-reflexão, mais do que investigativo e de obtenção de dados.

A sensação é que o questionário ainda precisa passar por um processo de simplificação e redução do número de perguntas, mas que se aplica bem ao objetivo de levantar debates e permitir o aprofundamento de alguns temas de discussão.



Encaminhamentos:

1. Enviar a versão agosto do questionário de auto-declaração SNCJS e o processo de reconhecimento/garantia coletiva do SPG/FPES (estão em anexo);
2. Realizar encontros e oficinas de aplicação nos/com os empreendimentos econômicos solidários;
3. Discutir a forma de atualização e gestão da página eletrônica nas reuniões do Fórum Paulista de ECOSOL;
4. Realização da Oficina (no final do ano) de aprovação do questionário e o processo de organização do Sistema Participativo de Garantia/FPES.

Sistematização Relatório Final: Felipe Pateo e Leonardo Pinho